

# rede **emancipa** movimento social de **Cursinhos Populares**



Material de Literatura do Cursinho Popular Florestan Fernandes – Rede Emancipa  
Professora: Lara Rocha  
Aula 2: Humanismo

## **Humanismo** (1418/1527)

Humanismo é a filosofia moral que coloca os humanos como principais, numa escala de importância. É uma perspectiva comum a uma grande variedade de posturas éticas que atribuem a maior importância à dignidade, aspirações e capacidades humanas, particularmente a racionalidade. Embora a palavra possa ter diversos sentidos, o significado filosófico essencial destaca-se por contraposição ao apelo ao sobrenatural ou a uma autoridade superior.[1][2] Desde o século XIX, o humanismo tem sido associado ao anti-clericalismo herdado dos filósofos Iluministas do século XVIII. O termo abrange religiões não teístas organizadas, o humanismo secular e uma postura de vida humanista.

O Humanismo, segunda Escola Literária Medieval, também conhecido como Pré-Renascimento ou Quatrocentismo, corresponde ao **período de transição** da Idade Média para a Idade Clássica. Tem como marcos iniciais as nomeações de Fernão Lopes como Guarda-Mor da Torre do Tombo (local onde se guardavam os documentos oficiais), em 1418 e, como Cronista-Mor do Reino, em 1434, quando recebeu de D. Duarte, rei de Portugal, a incumbência de escrever a história dos reis que o precederam.

### **Contexto Histórico-Cultural:**

No final da Idade Média, Portugal estava passando por profundas transformações. O desenvolvimento de outras atividades econômicas estimulou a crise do sistema feudal e deu início ao chamado mercantilismo – a economia de subsistência é substituída gradativamente por atividades comerciais. Surgem as pequenas cidades, chamadas burgos, e com elas uma nova classe social, a burguesia.

Muitas descobertas são feitas, entre elas a invenção da imprensa (em 1448, por Gutenberg) e de instrumentos relacionados à expansão ultramarina. Mas é, sem dúvida, a Revolução de Avis (1383-1385) o marco cronológico da consolidação do Estado Nacional Português.

Através dela se estabelece a política centralizadora do poder nas mãos do rei, respaldada pela burguesia mercantilista. A partir da primeira conquista ultramarina portuguesa, a Tomada de Ceuta, em 1415, inicia-se o período das Grandes Navegações, que consolidam o nacionalismo português.

#### ➔ Principais Características Históricas:

- Transição do Feudalismo para o Mercantilismo: Grandes navegações.
- Crise do teocentrismo e ascensão do racionalismo: preparo para o Renascimento.
- Revolução de Avis: comprometimento do rei com a burguesia mercantilista.
- Fim das guerras de Independência.
- Declínio da organização feudal agrária e ascensão da burguesia.

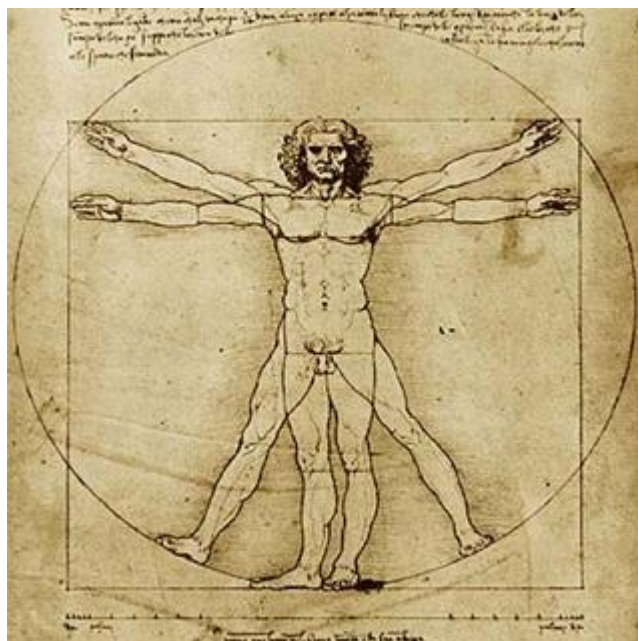
No plano da Literatura e da Cultura:

- A língua portuguesa firma-se como língua independente;
- A língua literária escrita desenvolve-se, diferenciando-se da língua falada;
- A prosa floresce, enquanto a poesia entra em declínio;
- A corte torna-se o principal centro de produção cultural e literária graças ao fortalecimento da casa real em detrimento das casas senhoriais.

#### O Movimento e suas Características:

Historicamente o Humanismo foi um movimento intelectual italiano do final do século XIII que se irradiou para quase toda a Europa, isto porque, após a queda de Constantinopla em 1453, muitos intelectuais gregos (professores, religiosos e artistas) refugiaram-se na Itália e começaram a difundir uma nova visão de mundo, mais antropocêntrica, indo de encontro à visão teocêntrica medieval. Entre as principais ideias humanistas estavam:

- retomada da cultura antiga, através do estudo e imitação dos poetas e filósofos greco-latinos;
- revalorização da filosofia de Platão, especialmente no que diz respeito à distinção entre o amor espiritual e o carnal (neoplatonismo);
- crítica à hierarquia medieval, o homem reivindicando para si uma posição de destaque no Universo - não aceitação passiva das imposições místicas difundidas na ideia de destino;
- bífrentismo, coexistência de características medievais (feudalismo, teocentrismo) e renascentistas (mercantilismo, antropocentrismo, pragmatismo burguês).



### **Produção literária:**

#### **Poesia Palaciana**

- Feita por nobres e para a nobreza, retratando os usos e costumes da corte;
- Desaparecimento das cantigas trovadorescas;
- Empobrecimento em vários aspectos da poesia;
- Causas: nobreza mais austera, espírito comercial e pobreza temática;
- Modificações: separação entre texto e música;
- Maior apuro formal: textos com seu próprio ritmo e melodia;
- Métrica, rima, sílabas tônicas e átonas: surgimento das Redondilhas (Redondilha é o nome dado, a partir do século XVI, aos versos de cinco ou sete sílabas — a chamada medida velha. Aos de cinco sílabas dá-se o nome de redondilha menor e aos de sete sílabas, de redondilha maior.);
- Cancioneiro Geral: organizado por Garcia de Resende.
- Observemos:

“Lembranças, tristes cuidados  
Magoam meu coração,  
Quando cuido nos passados  
Dias que passados são.  
Que vida me custasse  
Todo outro padecer,  
Folgaria de sofrer,  
Se o passado não lembrasse,  
Dommas por que sejam dobrados  
Meus males mais do que são,  
Cuido sempre em bens passados,  
Que perdi bem sem razão.  
Minha vida são tristezas,  
Meu descanso é suspirar,  
Vossas obras são cruezas  
Que juram de me acabar.

Ao passar esta paixão  
Já estou oferecido,  
Mas não no ter merecido  
Me magoa o coração;  
Assim vivo em tristezas;  
Meu descanso é suspirar  
E vós com vossas cruezas  
Consentis em me acabar.”  
(Jorge de Resende)

### **Prosa: Fernão Lopes**

- Criador da crônica na língua portuguesa.
- Concentra a atenção no rei: psicológico e político.
- Análise dos dramas do rei como um ser humano e não como um monarca.
- O povo é visto como força decisiva nos acontecimentos históricos, sendo retratado ao lado do rei.
- Textos concisos e precisos.
- Estrutura narrativa e estilo caminham com naturalidade e vigor: narração espontânea.
- Preso a verdade histórica: o cronista considera as causas econômicas dos fatos.
- Seus impressionantes quadros descritivos dos movimentos populares, da vida da corte e das batalhas permitem ao leitor a visualização das cenas.
- As personagens ganham vida com a vigorosa caracterização e com a complexidade psicológica que o cronista soube lhes atribuir.
- Cronistas posteriores apresentaram um retrocesso na linguagem e estilo

### **Teatro de Gil Vicente: “Ridendo castigat mores”**

Antes da produção gilvicentina é praticamente impossível falar-se em teatro. A manifestação teatral da Idade Média limitou-se à encenações de caráter litúrgico, presas aos ritos da religião católica. As encenações religiosas apresentadas no interior das igrejas dividiam-se em:

- mistério – representação da vida de Jesus Cristo;
- milagre – representação da vida de santos;
- moralidade – representações curtas com finalidade didática ou moralizante.

As encenações que ocorriam fora dos templos religiosos recebiam o nome de profanas e apresentavam um caráter mais popular e não estavam relacionadas aos cultos católicos. Dividiam-se em:

- arremedilho ou arremedo – imitação cômica de acontecimentos ou pessoas;
- pantomima alegórica – espécie de palhaçada circense da atualidade, na qual atores mascarados imitavam as pessoas;
- farsa – encenação satírica com um humor primário, situações absurdas e ridículas;
- sotie – (sotie vem do francês sot e significa tolo) semelhante à farsa, mas com um parvo, tolo no papel principal;

- momo – encenação carnavalesca com uma temática variada. As pessoas utilizavam máscaras e imitavam pessoas e animais;
- entremeze – encenações breves apresentadas entre os atos de peças mais longas. Sua função era preencher os intervalos;
- sermão burlesco – monólogo recitado por um ator mascarado;
- écloga – auto pastoril. Atores vestidos de pastores pregavam os valores da vida no campo.

Pouco se sabe sobre os dados biográficos de Gil Vicente. Acredita-se que tenha tido muito prestígio na corte portuguesa, desempenhando a função de organizador das grandes festas palacianas. Para outros, entretanto, desempenhava a função de ourives, atraindo a atenção da rainha Leonor. Mas é unânime o seu reconhecimento como o fundador do teatro português e o maior representante do Humanismo. Assim como o período, suas peças apresentavam o bifrontismo como característica central. Ora com fortes marcas medievais, ora com antecipações renascentistas. Gil Vicente criticou toda a sociedade da época, suas peças apresentam indivíduos de todos os segmentos sociais. Só não criticou mordazmente a Família Real, da qual dependia. É importante destacar que todo o moralismo gilvicentino não é contra as instituições, mas contra os indivíduos que as corrompiam. Tanto que em nenhum de seus trabalhos questionou qualquer verdade cristã, apresentava uma visão teocêntrica e conservadora da sociedade. Na realidade, era contra as novidades trazidas pelas mudanças do período que punham em risco a integridade do povo português, seus autos representam uma tentativa de resgate dessa integridade que se perdia através da corrupção, do adultério e da ambição.

Por outro lado, Gil Vicente inovou, mesmo escrevendo em redondilhos, não seguiu a rigidez do teatro clássico vigente até então (unidade de ação, tempo e espaço). Suas representações apresentavam uma grande variedade temática, povoadas por inúmeros personagens, amplitude temporal e justaposição de lugares. A alegoria, as personagens-tipos e a variedade linguística também o distinguem de seu tempo. Suas personagens não apresentam características particularizadas, ao contrário, são generalizações, estereótipos, que representam toda categoria profissional ou uma classe social (povoam suas peças as alcoviteiras, os fidalgos, os frades, os judeus). Outras vezes, através da abstração, as personagens representam ideias ou instituições (a Fama, a Igreja, a Lusitânia, Todo-o-Mundo e Ninguém). As personagens gilvicentinas expressavam-se através de diversos registros linguísticos: arcaísmos, castelhano, saiaçuês (falar típico de Saiago, região que faz fronteira com Portugal), latim, português chulo, coloquial, popular, culto e erudito.

A produção teatral de Gil Vicente divide-se em três fases:

- Primeira Fase – marcada pelos traços medievais e pela influência espanhola de Juan del Encina. São desta fase: O Monólogo do Vaqueiro, o Auto Pastoril Castelhanos, o Auto dos Reis Magos, entre outros.
- Segunda Fase – aparecem a sátira dos costumes e a forte crítica social. São desta fase: ‘Quem tem farelos?’, ‘O Velho da Horta’, ‘o Auto da Índia’ e ‘a Exortação da Guerra’.
- Terceira Fase – aprofundamento da crítica social através da tragicomédia alegórica, da variedade temática e linguística, é o período da maturidade expressiva. São desta fase: A Trilogia das Barcas, a Farsa de Inês Pereira, o Auto da Lusitânia. Influências: No Inferno da Divina Comédia, de Dante Alighieri, as almas dos condenados se acham enredadas nos mesmos pecados que praticavam na vida: os arrogantes estão afundados em sua arrogância; os maldizentes estão envolvidos em uma língua de fogo, etc.

#### Características:

- Profunda religiosidade cristã.
- Crítica às camadas sociais: nobreza, clero e povo.
- Demonstra grande carinho e defende o Parvo - lavrador (vítima da exploração).
- Teatro de alegorias: representação de ideias abstratas com personagens, situações e coisas concretas. O Auto da barca do Inferno, por exemplo, é uma peça alegórica. O cais e as barcas são a alegoria da morte; a barca do inferno é a alegoria da condenação da alma; a barca do céu, a da salvação.
- Teatro de tipos: suas personagens são sempre típicas, isto é, não são indivíduos singulares nem possuem traços psicológicos complexos; pelo contrário, apenas reúnem os caracteres mais marcantes de sua classe social, de sua profissão, de sua idade, etc.
- Personagens planas: grande galeria de tipos sociais, sem profundidade psicológica.
- Teatro de quadros: sucessão de cenas relativamente independentes, sem formar propriamente um enredo, uma história que, depois de apresentada, se complica até um ponto culminante e um desfecho.
- Rupturas com a linearidade do tempo: mesmo nas peças que possuem um enredo, a sucessão cronológica dos acontecimentos é frequentemente inverossímil ou mesmo absurda.
- Despreocupação com a verossimilhança.
- Auto: peça teatral de caráter religioso e/ou moral. Normalmente, o autor tece críticas à sociedade em geral.
- Farsa: peça teatral de caráter moral. Normalmente, a farsa possui apenas um ato e suas críticas dirigem-se aos indivíduos. Seu enredo e número de personagens são reduzidos.

QUESTÕES SOBRE O TEMA:

1) (FUVEST) Aponte a alternativa correta em relação a Gil Vicente:

- a) Compôs peças de caráter sacro e satírico.
- b) Introduziu a lírica trovadoresca em Portugal.
- c) Escreveu a novela Amadis de Gaula.
- d) Só escreveu peças em português.
- e) Representa o melhor do teatro clássico português.

2) (FUVEST-SP) Caracteriza o teatro de Gil Vicente:

- a) A revolta contra o cristianismo.
- b) A obra escrita em prosa.
- c) A elaboração requintada dos quadros e cenários apresentados.
- d) A preocupação com o homem e com a religião.
- e) A busca de conceitos universais.

3) O Cancioneiro Geral não contém:

- a) Composições com motes e glosas.
- b) Cantigas e esparsas.
- c) Trovas e vilancetes.
- d) Composições na medida velha.
- e) Sonetos e canções.

4) (FUVEST-SP) Diabo, Companheiro do Diabo, Anjo, Fidalgo, Onzeneiro, Parvo, Sapateiro, Frade, Florença, Brísida Vaz, Judeu, Corregedor, Procurador, Enforcado e Quatro Cavaleiros são personagens do Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente.

Analise as informações abaixo e selecione a alternativa incorreta cujas características não descrevam adequadamente a personagem.

- a) O Onzeneiro idolatra o dinheiro, é agiota e usurário; de tudo que juntara, nada leva para a morte, ou melhor, leva a bolsa vazia.
- b) O Frade representa o clero decadente e é subjugado por suas fraquezas: mulher e esporte; leva a amante e as armas de esgrima.
- c) O Diabo, capitão da barca do inferno, é quem apressa o embarque dos condenados; é dissimulado e irônico.
- d) O Anjo, capitão da barca do céu, é quem elogia a morte pela fé; é austero e inflexível.
- e) O Corregedor representa a justiça e luta pela aplicação integral e exata das leis; leva papéis e processos.

5) A obra de Fernão Lopes tem um caráter:

- a) Puramente científico, pelo tratamento documental da matéria histórica;
- b) Essencialmente estético pelo predomínio do elemento ficcional;
- c) Basicamente histórico, pela fidelidade à documentação e pela objetividade da linguagem científica;

d) Histórico-literário, aproximando-se do moderno romance histórico, pela fusão do real com o imaginário.

e) Histórico-literário, pela seriedade da pesquisa histórica, pelas qualidades do estilo e pelo tratamento literário, que reveste a narrativa histórica de um tom épico e compõe cenas de grande realismo plástico, além do domínio da técnica dramática de composição.

6) Sobre a poesia palaciana, assinale a alternativa falsa:

a) É mais espontânea que a poesia trovadoresca, pela superação da influência provençal, pela ausência de normas para a composição poética e pelo retorno à medida velha.

b) A poesia, que no trovadorismo era canto, separa-se da música, passando a ser fala. Destina-se à leitura individual ou à recitação, sem o apoio de instrumentos musicais.

c) A diversidade métrica da poesia trovadoresca foi praticamente reduzida a duas medidas: os versos de 7 sílabas métricas (redondilhas menores).

d) A utilização sistemática dos versos redondilhas denominou-se medida velha, por oposição à medida nova, denominação que recebemos os versos decassílabos, trazidos da Itália por Sá de Miranda, em 1527.

e) A poesia palaciana foi compilada em 1516, por Garcia de Resende, no Cancioneiro Geral, antologia que reúne 880 composições, de 286 autores, dos quais 29 escreviam em castelhano. Abrange a produção poética dos reinados de D. Afonso V (1438-1481), de D. João II (1481-1495) e de D. Manuel I – O Venturoso (1495-1521).

7) Autor que levava no palco a sociedade portuguesa da primeira metade do século XVI, vivenciando, na expressão de Antônio José Saraiva, o reflexo da crise.

II. Atuou na linha do teatro de costumes, associou o burlesco e o cômico em dramas e comédias ao retratar flagrantes da vida brasileira, do campo à cidade.

Os enunciados referem-se, respectivamente, aos teatrólogos:

a) Camilo Castelo Branco e José de Alencar.

b) Machado de Assis e Miguel Torga.

c) Gil Vicente e Nelson Rodrigues.

d) Gil Vicente e Martins Pena.

e) Camilo Castelo Branco e Nelson Rodrigues.

8) Leia agora as seguintes estrofes, que se encontram em passagens diversas de A FARSA DE INÊS PEREIRA de Gil Vicente:

Inês:

Andar! Pero Marques seja!  
Quero tomar por esposo  
quem se tenha por ditoso  
de cada vez que me veja.  
Por usar de siso mero,  
asno que leve quero,  
e não cavalo folão;  
antes lebre que leão,  
antes lavrador que Nero.

Pero:

I onde quiserdes ir  
vinde quando quiserdes vir,  
estai quando quiserdes estar.



Com que podeis vós folgar  
que eu não deva consentir?

(nota: folião, no caso, significa "bravo", "fogos")

a) A fala de Inês ocorre no momento em que aceita casar-se com Pero Marques, após o malogrado matrimônio com o escudeiro. Há um trecho nessa fala que se relaciona literalmente com o final da peça. Que trecho é esse? Qual é o pormenor da cena final da peça que ele está antecipando?

b) A fala de Pero, dirigida a Inês, revela uma atitude contrária a uma característica atribuída ao seu primeiro marido. Qual é essa característica?

c) Considerando o desfecho dos dois casamentos de Inês, explique por que essa peça de Gil Vicente pode ser considerada uma sátira moral.

9) O argumento da peça "A Farsa de Inês Pereira", de Gil Vicente, consiste na demonstração do refrão popular "Mais quero asno que me carregue que cavalo que me derrube". Identifique a alternativa que NÃO corresponde ao provérbio, na construção da farsa.

- a) A segunda parte do provérbio ilustra a experiência desastrosa do primeiro casamento.
- b) O escudeiro Brás da Mata corresponde ao cavalo, animal nobre, que a derruba.
- c) O segundo casamento exemplifica o primeiro termo, asno que a carrega.
- d) O asno corresponde a Pero Marques, primeiro pretendente e segundo marido de Inês.
- e) Cavalo e asno identificam a mesma personagem em diferentes momentos de sua vida conjugal.

10) pergunta: Leia os diálogos abaixo da peça "O Velho da Horta" de Gil Vicente:

(Mocinha) - Estás doente, ou que haveis?

(Velho) - Ai! não sei, desconsolado,  
Que nasci desventurado.

(Mocinha) - Não choreis;  
mais mal fadada vai aquela.

(Velho) - Quem?

(Mocinha) - Branca Gil.

(Velho) - Como?

(Mocinha) - Com cent'açoutes no lombo,  
e uma corocha por capela\*.

E ter mão;

leva tão bom coração,\*\*

como se fosse em folia.

Ó que grandes que lhos dão!\*\*\*

\* (corocha) cobertura para a cabeça própria das alcoviteiras; (por capela) por grinalda.

\*\* caminha tão corajosa

\*\*\* Ó que grandes açoites que lhe dão!

(Gil Vicente, "O Velho da Horta", em Cleonice Berardinelli (org.), "Antologia do Teatro de Gil Vicente". Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Brasília, INL, 1984, p.274).

a) A qual desventura refere-se o Velho neste diálogo com a Mocinha?

b) A que se deve o castigo imposto a Branca Gil?

c) Diante do castigo, Branca Gil adota uma atitude paradoxal. Por quê?

11) Sobre o Humanismo, identifique a alternativa falsa:

- a) Em sentido amplo, designa a atitude de valorização do homem, de seus atributos e realizações.
- b) Configura-se na máxima de Protágoras: "O homem é a medida de todas as coisas".
- c) Rejeita a noção do homem regido por leis sobrenaturais e opõe-se ao misticismo.
- d) Designa tanto uma atitude filosófica intemporal quanto um período específico da evolução da cultura ocidental.
- e) Fundamenta-se na noção bíblica de que o homem é pó e ao pó retornará, e de que só a transcendência liberta o homem de sua insignificância terrena.

12) Ainda sobre o Humanismo, assinale a afirmação incorreta:

- a) Associa-se à noção de antropocentrismo e representou a base filosófica e cultural do Renascimento.
- b) Teve como centro irradiador a Itália e como precursor Dante Alighieri, Boccaccio e Petrarca.
- c) Denomina-se também Pré-Renascimento, ou Quatrocentismo, e corresponde ao século XV.
- d) Representa o apogeu da cultura provençal que se irradia da França para os demais países, por meio dos trovadores e jograis.
- e) Retorna os clássicos da Antiguidade greco-latina como modelos de Verdade, Beleza e Perfeição.

Gabarito:

1) A 2) D 3) E 4) E 5) E 6) A 7) D

8) a) O trecho que se relaciona literalmente com o final da peça é "asno que me leve quero". Pero Marques age como um "asno" em duas situações: a primeira quando serve de cavalgada; a segunda, por não saber que Inês o traía.

b) O primeiro marido de Inês - Brás da Mata - tratava-a de modo agressivo e tirânico, já Pero dá-lhe total liberdade.

c) É uma sátira moral da sociedade portuguesa da época. Inês abandona seus ideais com o propósito de levar uma vida prazerosa.

9) E

10) a) O Velho, enganado pela alcoviteira Branca Gil e sem sua fortuna, lamenta a infelicidade amorosa que o destino lhe reservou, confirmando uma de suas máximas: "O maior risco da vida / e mais perigoso é amar".

b) A prática da alcovitagem, associada a feitiçarias leva Branca Gil a ser punida com "cent'açoutes no lombo" e degredo.

c) A atitude de Branca Gil pode ser entendida como paradoxal, pois, enquanto é castigada pelos belenguis, não assume uma postura arrependida e contrita, mas corajosa.

11) E 12) D